

Editorial

Motrivivência Ano XVI, Nº 23, P. 9-14 Dez. /2004

“PRODUZINDO CONHECIMENTO NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA”

...
Não se envergonhe de perguntar, camarada!
Não se deixe convencer
Veja com seus olhos!
O que não sabe por conta própria
Não sabe!
Verifique a conta
É você que vai pagar!
Ponha o dedo sobre cada item
Pergunte: o que é isso?
Você tem que assumir o comando! ¹

Com este título, pretensioso em sua dimensão mas sincero na intenção, o Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (NEPEF/UFSC) publicou há alguns anos uma pequena coletânea de resumos expandidos²,

produzidos a partir das Monografias de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, realizado nos anos de 1995 e 1996, então em sua segunda edição.

Ainda não contaminados até aquele momento pela lógica

produtivista que veio tomar de assalto a universidade nos anos seguintes, desejávamos com aquela obra registrar e garantir a socialização de um conjunto de trabalhos acadêmicos sérios, realizados por professores de redes públicas e docentes da UFSC (como orientadores), por acreditarmos que o conhecimento sobre a práxis da Educação Física no âmbito escolar precisava ser valorizado, refletido, ressignificado.

Passado este tempo, ao editarmos o presente número especial da Motrivivência com artigos produzidos pelos professores-em-formação da 5ª edição do Curso de Especialização em Educação Física Escolar (2003-2004), promovido pelo NEPEF, decidimos emprestar aquele título para denominarmos este editorial e, com isso, reafirmarmos a importância da interação entre universidade e escola, e dos saberes-fazeres que se constroem mutuamente, preenchendo de significados pedagógicos estas relações.

Da mesma forma, queremos com esse número expressar uma vez mais nossa insatisfação com o entendimento que vem se tornando hegemônico na universidade sobre os cursos de especialização. A pós-graduação lato sensu sofre um acelerado processo de mercadorização nas universidades brasileiras, sendo redefinida como um tipo simplista de 'prestação de serviços', funcionando

tanto para a 'complementação indireta de salários', quanto como 'provedora de recursos' para a manutenção de Laboratórios, Núcleos, Departamentos e outras instâncias institucionais.

Na UFSC, infelizmente, a realidade não é muito diferente e o que temos por aqui pode ser facilmente incluído neste quadro, no mínimo, discutível para uma instituição que tem por princípio o 'compromisso social' para com a Educação Pública, Gratuita e de Qualidade.

Na contramão da subordinação fácil a esta lógica, o NEPEF/UFSC, desde 1991, vem realizando o Curso de Especialização em Educação Física Escolar, tendo concluído recentemente, como afirmamos, sua quinta edição. Além do seu projeto político-pedagógico diferenciado, do qual falaremos a seguir, nossa proposta tem se distinguido pelo fato de ser um curso absolutamente gratuito, sendo destinado, preferencialmente, aos professores de Educação Física das redes públicas de ensino de Florianópolis e municípios da região metropolitana.

Entendemos que, desta forma, ajudamos a resgatar o compromisso acadêmico-profissional que a universidade tem com seus egressos, proporcionando-lhes uma formação continuada e permanente, nem sempre possível por seus próprios meios financeiros, em vista da histórica des-

valorização do 'exercício do magistério'. Também porque se observa certo distanciamento entre os poucos projetos de formação propiciados pelas próprias redes e as inovações pedagógicas que a universidade consegue produzir, sistematizar e disponibilizar a estes profissionais.

Assim, ao publicarmos nesta edição parte da produção³ do Curso de Especialização em Educação Física Escolar do NEPEF/UFSC, queremos demonstrar que somos contrários aos pressupostos da atual política acadêmico-científica da universidade, que considera os cursos lato-senso como extensão, tratando-os como mera 'prestação de serviços', e tirando-lhes o status e a responsabilidade pela produção do conhecimento referenciado na prática social e no cotidiano escolar.

Numa perspectiva não dicotomizada da formação inicial e continuada de professores, consideramos a especialização como parte importante de uma espécie de continuum da formação acadêmica, que vai da graduação ao doutorado, pós-doutorado, etc.

A opção da Motrivivência pela socialização da produção do Curso de Especialização neste número especial justifica-se também porque, na esteira do que já expressa-

mos em outros números desta revista, pensamos que ao reiterar a crítica à política científica e ao atual modo de produção do conhecimento no âmbito acadêmico, é necessário estendê-la também às diretrizes emanadas pelos órgãos de fomento à pesquisa e à pós-graduação, como CAPES, CNPq e as FAP's.

Em virtude do crescente e insalubre 'produtivismo' que ganhou morada nas hostes universitárias, com a decisiva participação e ingerência destas agências, a pesquisa acadêmica vem constituindo-se, assim, numa vulgata, enfim, num simulacro do que é produzir e veicular conhecimento, na maioria das vezes sem nenhuma preocupação em torno da relevância social e teórica deste conhecimento.

Sob o olhar conivente de aprovação das instâncias acadêmicas e institucionais, observamos uma verdadeira corrida produtivista e meramente quantitativa, para a publicação do maior número de papers em eventos e revistas 'qualis-ficadas', grande parte deles submetidos ao atrelamento e 'colonialismo' dos indexadores de língua inglesa.

Neste sentido, há um crescente mal-estar docente em razão desta lógica que passou a impregnar nosso fazer acadêmico. Esta política

imposta à universidade e aos professores pelos órgãos de pesquisa termina por alterar, consubstancialmente, não apenas as condições da produção acadêmica como as próprias relações sociais de trabalho. Neste emaranhado, muitas vezes pouco transparente, de normas, exigências, critérios, classificações e premiações, a partir de pressupostos utilitaristas e quantitativistas, o que se percebe, cada vez mais, é a tendência a uma produção intelectual aligeirada e amplamente orientada pelos interesses e ditames do 'mercado'.

Esta forma de gestar o conhecimento acadêmico-científico vem, inclusive, repercutindo sobremaneira na saúde dos professores⁴, uma vez que se instaurou na universidade um ambiente profissional insalubre, perversamente voltado para posturas de sociabilidade e convivência tais como individualismo, competição, carreirismo, solidão intelectual e outras mazelas próprias do projeto neoliberal de fazer política, economia, cultura e conhecimento.

Falemos agora um pouco do projeto político-pedagógico do Curso de Especialização em Educação Física Escolar promovido pelo NEPEF/UFSC, que tem como eixo principal a responsabilidade social do professor de Educação Física no desenvolvimento de

uma educação emancipatória.

Sua criação está relacionada à constatação de um certo descontentamento com a prática da Educação Física Escolar, que atende, basicamente, aos interesses de uma minoria privilegiada e pouco contribui para a formação de cidadãos críticos e autônomos. Em vista disso, pretende-se identificar a Educação Física com princípios e finalidades de uma educação integral, buscando aproximações com pressupostos teórico-conceituais das Ciências Humanas e Sociais e da Educação, a fim de subsidiar metodologias superadoras de intervenção no componente curricular Educação Física.

Assim, seu objetivo geral remete ao desenvolvimento de um curso que se orienta em uma concepção educacional para o avanço na capacitação profissional dos professores de Educação Física, possibilitando-lhes identificar/solucionar problemas de seus cotidianos pedagógicos na Escola, de forma competente, crítica e autônoma, e tornando-os capazes de um constante refazer/refazer-se profissional, na direção de uma práxis pedagógica crítico-emancipatória.

Isto, naturalmente, implica que ensino e pesquisa sejam entendidas em seu caráter multi-

interdisciplinar, o que leva o trabalho pedagógico a se concentrar em 'temáticas integradoras', que exigem um constante planejamento e avaliação coletiva, ao longo do curso. A estrutura curricular do curso se articula na forma de 'núcleos temáticos', a saber: a) Núcleo de Leitura da Realidade; b) Núcleo Básico do Conhecimento; c) Núcleo de Intervenção Pedagógica; d) Núcleo de Grupos de Trabalho Coletivo; e) Núcleo de Socialização e Produção Acadêmica.

As estratégias didáticas abordam de forma integrada não apenas a relação teoria-prática de cada 'área temática' em estudo mas, de forma crítica e problematizadora, as diferentes abordagens/concepções existentes, que se dá por meio de metodologias didático-comunicativas apropriadas e de 'complexos temáticos' constituídos preliminarmente e de forma coletiva, a partir das cartas de intenção apresentadas na seleção e do Seminário Introdutório, que conta com a participação de todos os docentes do curso.

Chegamos, então, ao objetivo específico deste número da Motrivivência, que é a edição de um volume representativo da produção do curso, isto é, que reúna textos que são excursos das monografias de conclusão dos professores em formação. Na impossibilidade de publicarmos

todos os artigos apresentados e visando garantir a qualidade do material veiculado na revista, restou-nos a opção de promover uma seleção procedida por consultores ad hoc externos⁵, todos de renomado conhecimento na área, aos quais foram submetidos os textos, para constituir uma estratégia classificatória a partir de pareceres emitidos em sistema triplo-cego.

Também é importante destacar que esta edição especial da Motrivivência é possível graças ao auxílio financeiro do DAEx/PRCE/UFSC, concedido por programa de apoio institucional ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do NEPEF.

Quanto aos textos selecionados, julgamos desnecessário esboçarmos aqui um pequeno extrato de cada um, como é praxe em nossos editoriais. Pensamos que é melhor que o/a próprio/a leitor/a se delicie com a leitura dos artigos. Apenas queremos registrar a diversidade dos temas e sua pertinência à questão escolar, coerentemente com o propósito maior do curso. Assim é que assuntos como infância, brinquedo, cultura lúdica, indústria cultural, televisão, juventude, violência, gênero, raça/etnia, artes marciais, esporte, danças e políticas públicas são trata-

dos como problemas de investigação, identificados a partir do cotidiano da Educação Física Escolar.

Queremos ainda destacar a fotografia de capa e as charges que ilustram este número. A imagem-síntese da foto de Lewis Hine, do início do século passado, é a luta desigual entre o tamanho e a força humana diante do gigantismo da máquina, que faz do homem quase uma peça na sua engrenagem. De forma metafórica, a máquina representa neste momento o sistema econômico-financeiro globalizado, dirigido pelo capital monopolista, em que se insere a universidade, voltado a explorar ao limite a capacidade de produção de trabalhadores, trabalhadores precários e desempregados. Essa opressão do sistema de educação é também representado nas charges de Risco, produzidas para o site do Andes/Sindicato Nacional (www.andes.org.br), cuja licença para reprodução devemos ao jornalista Ricardo Borges, da APUFSC/Seção Sindical.

Por fim, cabe destacar nosso homenageado deste número. O professor Haimo H. Fensterseifer (1938-2002), doutor pela Universidade de Oldenburg, foi um dos fundadores e diretor do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM), além de ter sido um dos responsáveis pelo convênio com a Ale-

manha que, ainda nos anos 70, proporcionou a implantação, na UFSM, do segundo curso de mestrado em Educação Física no Brasil, posteriormente transformado em Programa de Pós Graduação, do qual foi também coordenador. Acima de tudo, o professor Haimo foi um incansável pesquisador da formação acadêmica em Educação Física e grande incentivador da sua prática pedagógica no âmbito escolar, tendo influenciado várias gerações de acadêmicos e pós-graduandos, que eram sempre muito bem acolhidos pelo "alemão" Haimo.

Florianópolis, inverno de 2005.

Mauricio Roberto da Silva;
Giovani De Lorenzi Pires
(editores)
Carlos Luiz Cardoso
(editor-associado deste número)